

DECLARAÇÕES DE VOTO

1. PAOD - Proposta do CHEGA – COMBATER A SUBSIDIO-DEPENDÊNCIA COM LITERACIA FINANCEIRA

A proposta põe o foco na capacitação individual e reconhece que a educação financeira (conceito da OCDE, 2005) é crucial para que cidadãos façam escolhas mais informadas sobre poupança, crédito e investimento, prevenindo o sobre-endividamento e a fraude .

Contudo, defende uma condicionalidade que pode penalizar os mais frágeis ao exigir a frequência obrigatória de literacia financeira para aceder a apoios (habitação, alimentação, saúde) corre o risco de estigmatizar e excluir quem está em situação de maior vulnerabilidade, justamente aqueles que mais necessitam de suporte. Neste sentido, defende uma visão excessivamente individualista pois ao centrar a solução na capacitação pessoal, ignora as causas estruturais da pobreza em Lagos (crise habitacional, desemprego estrutural, baixos salários). Focar apenas na “falta de literacia” pode desresponsabilizar o município e o Estado pela criação de condições socioeconómicas mais justas.

Pressupõe também uma sobrecarga administrativa ao procurar implantar e monitorizar um programa contínuo de formação exige recursos humanos e financeiros, já escassos, especialmente num município sobrecarregado com milhares de atendimentos para a gestão de apoios sociais. Há o risco de o programa competir com outras prioridades de assistência.

Tem também uma eficácia duvidosa sem avaliação rigorosa porque não indica mecanismos de avaliação de impacto (metas, indicadores de sucesso, prazos). Sem um sistema de monitorização claro, programas de literacia muitas vezes ficam confinados a ações pontuais, com resultados limitados.

Pode, finalmente, ser sujeita a uma potencial instrumentalização política ao inserir esta medida no âmbito de um partido que defende fortes condicionalidades no acesso



ao apoio social pode ser visto como uma forma de impor agenda ideológica de responsabilidade individual, em detrimento de políticas públicas de redistribuição.

A iniciativa de reforçar a educação financeira em Lagos tem mérito ao valorizar a autonomia dos cidadãos e a prevenção do sobre-endividamento. No entanto, a proposta do CHEGA peca por condicionar apoios essenciais a formações, o que pode penalizar quem já se encontra em situação de vulnerabilidade extrema, e por não abordar de forma integrada as causas estruturais da pobreza e da crise habitacional. Para ser verdadeiramente eficaz e justa, um programa de literacia financeira deveria:

1. Ser voluntário, mas altamente acessível;
2. Ter recursos dedicados e medição de resultados;
3. Integrar-se numa estratégia mais ampla de combate à pobreza, envolvendo emprego, habitação e ação social.

Só assim a literacia financeira deixa de ser um paliativo e torna-se uma ferramenta complementar de uma política social mais abrangente e solidária.

Assim justificamos o nosso voto contra nesta matéria.